

Mercado tem reação inicial negativa ao adiamento da visita de ministros ao FMI

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Foi negativa a primeira reação dos mercados financeiros externos ao adiamento da visita dos ministros econômicos brasileiros ao Fundo Monetário Internacional (FMI). "É negativo porque o FMI está sempre disposto a conversar e se, desta vez, nem isso quis, é porque não há nada para se conversar agora", nota Ana Wong, vice-presidenta no banco suíço Socimer.

Inicialmente, acreditava-se que a conversa fora adiada a pedido do governo brasileiro, dentro do conjunto de adiamentos do presidente em exercício Itamar Franco, à espera do julgamento do presidente afastado Fernando Collor pelo Senado. Se fosse assim, seria "um grosseiro erro de cálculo", disse Martim Schubert, presidente da Eurinam, "porque o acordo com o FMI é a base para o Plano Brady de redução da dívida".

Mas Schubert apurou mais tarde que o próprio Fundo sugeriu o adiamento da conversa para depois da aprovação do pacote de reforma fiscal pelo Congresso. Isso mudou sua percepção. "Nesse novo contexto, o atraso da vinda dos ministros a Washington não deve ser malinterpretado", argumenta ele. "Seria inadequado eles iniciarem o diálogo com o FMI sem a aprovação do pacote fiscal. A decisão de postergar foi sábia e provavelmente estimulada pelo próprio Fundo", acrescentou.

A sequência foi idêntica na curva dos preços do principal título da dívida externa do País, Mydfa, sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multianual" de 1988 entre o Brasil e os bancos. "Ao sair a informação do adiamento, o papel, que subia junto com os papéis da

O MERCADO DE TÍTULOS		
(Em centavos por dólar — 1º/12/1992)		
	Compra	Venda
Argentina		
Par Bond 1/W	43.25	43.50
FRB	51.00	51.25
Brasil		
Mydfa	28.00	28.25
New Money Bond	74.00	75.00
Exit Bond	45.00	46.00
Idu 1/W	58.50	59.00
México		
Par Bond	64.00	64.25
Discount Bond	81.00	81.25
Venezuela		
Par Bond	56.50	56.75
DCB	54.25	54.50

Fonte: Citibank.

Argentina, caiu de um pico de 28,625 centavos por dólar para 27,75 centavos", nota Ana Wong.

Depois, o preço se estabilizou em 28,125 centavos por dólar. "O preço subia na expectativa de que os ministros viessem, e caiu quando se soube que não viriam", lembra Joseph Boyle, diretor-gerente no Chase Manhattan Bank. "Isso é o que se diz. Mas a verdade é que o preço do Mydfa já está consideravelmente deprimido a 28 centavos, e nesse patamar já se desconta muita notícia negativa", pondera.

A impressão geral sobre o episódio é mais negativa que neutra. "A notícia em princípio é sempre negativa, porque era uma das poucas esperanças de boas notícias que poderiam sair do Brasil neste mês", diz Fernando Haaland, vice-presidente no banco holandês ING em São Paulo.

Por outro lado, ele admite que "não se pode negociar metas sem saber a situação fiscal, e o FMI teria sinalizado isso, com razão. O lado chato é que por aqui tudo é postergado. O plano econômico também só vai ser divulgado depois do julgamento do impedimento presidencial, e o País vai ficar parado esperando", lamenta Haaland.